Mapeamento das Publicações Acadêmico-Científicas sobre Desaprendizagem Organizacional

Cristiane Raquel Woszezenki[1], Fabiana Besen[1], Jane Lucia Santos[1], Andrea Steil[1]

[1]IPrograma de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Cristiane.raquel@ifsc.edu.br, besen@ifsc.edu.br, jane@egc.ufsc.br, andrea@stela.org.br

Resumo. *A desaprendizagem organizacional é entendida como o descarte intencional de rotinas e contribui para novos aprendizados de pessoas, grupos e da própria organização. O objetivo deste artigo é apresentar um mapeamento bibliométrico das publicações científicas sobre desaprendizagem organizacional em nível nacional e internacional. Para isso, foi utilizada a bibliometria como sendo uma reconhecida técnica de medição da produção e disseminação do conhecimento científico. Os resultados demonstram que no Brasil, até o presente momento, o tema não foi objeto de estudo dos pesquisadores com publicações nos dezesseis periódicos investigados; em nível internacional, ainda é pouco investigado.*

Abstract: *The unlearning organization is understood as the intentional disposal of routines and contributes to new learning of individuals, groups and the organization itself. The aim of this paper is to present a bibliometrics mapping of scientific publications on organizational unlearning nationally and internationally. For this, we used bibliometrics as a recognized technique for measuring the production and dissemination of scientific knowledge. The results show that in Brazil, until now, the issue was not the object of study by researchers with publications in journals sixteen investigated, internationally, is still poorly investigated.*

1. Introdução

A sociedade vivencia um período de transformação, que se caracteriza por um processo de reorganização e reformulação de sua visão de mundo, dos seus valores básicos e de suas estruturas sociais e políticas. As atividades que ocupavam o lugar central das organizações deixam de ser aquelas que visam produzir ou distribuir objetos e passam a ser aquelas que produzem e distribuem informação e conhecimento [Drucker, 1993]. Esse período, chamado era do Conhecimento, exige que as organizações tenham a capacidade de aprender a fim de gerar valor e inovação. No entanto, a velocidade das mudanças pode tornar determinados conhecimentos e rotinas organizacionais rapidamente obsoletos, sendo necessário seu descarte. O processo de descarte intencional de rotinas é definido como desaprendizagem organizacional, considerado importante na adaptação às mudanças do ambiente, na promoção da aprendizagem organizacional e na manutenção da competitividade [Tsang e Zahra, 2008].

Embora a aprendizagem e a desaprendizagem organizacional sejam consideradas igualmente importantes por alguns pesquisadores da área da gestão [Hedberg e Jönsson

1981], a desaprendizagem tem recebido pouca atenção quando comparada à aprendizagem no âmbito organizacional [Tsang e Zahra, 2008; Bettis e Prahalad, 1995]. A partir deste cenário, este artigo buscou mapear as publicações científicas sobre desaprendizagem organizacional em nível nacional e internacional visando identificar as características dos trabalhos, como autores que contribuem para o tema, período das publicações, instituições e países onde o tema é estudado, periódicos nos quais os trabalhos são publicados, entre outros. Para isso foram utilizadas técnicas bibliométricas, que empregam métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica.

O presente estudo é apresentado da seguinte forma: a seguir são discutidos os aspectos conceituais da desaprendizagem organizacional; logo após é apresentada a bibliometria como técnica de visualização e mapeamento científico; na sequência são descritos os procedimentos metodológicos aplicados a este estudo, os resultados observados, as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas.

2. Desaprendizagem Organizacional: aspectos conceituais

Os estudos sobre a desaprendizagem organizacional têm recebido pouca atenção na literatura [Crossan et al., 1995] quando comparados às pesquisas sobre aprendizagem organizacional [Bettis e Prahalad, 1995]. A maior parte dos trabalhos sobre a desaprendizagem organizacional foca em estabelecer a relação entre o aprender e o desaprender nas organizações [Tsang e Zahara, 2008; Akgün et al., 2003].

Uma das principais discussões entre aprendizagem e desaprendizagem organizacional é a delimitação de cada conceito. Alguns pesquisadores apontam uma justaposição entre o aprender e o desaprender como dois extremos de um continuum ou colocam a desaprendizagem como condição prévia para a aprendizagem [Akgün et al., 2007; Bettis e Prahalad, 1995; Nystrom e Starbuck, 1984; Casillas et al., 2010]. Atualmente, existem autores que acreditam que a desaprendizagem é um fenômeno separado, assim aprendizagem e desaprendizagem são dois processos organizacionais que podem ser analisados separadamente [Tsang e Zahara, 2008].

Entre os estudos que abordam a desaprendizagem organizacional, seu conceito pode ser considerado homogêneo, apesar das diferenças das abordagens comportamentais e cognitivas [Tsang e Zahara, 2008]. É definida como o processo dinâmico que descarta alguma rotina obsoleta ou conhecimento ineficaz da organização [Cegarro-Navarro e Dewhurst, 2006; Akgün et al., 2007; Hedberg e Jönsson, 1981; de Holan et al., 2004].

Parece haver um consenso em relação à intencionalidade da desaprendizagem. A maior parte dos autores se refere à desaprendizagem organizacional como um processo intencional [Tsang e Zahara, 2008; de Holan et al., 2004; Cegarro-Navarro e Dewhurst, 2006; Akgün et al., 2007]. Esse caráter pode sugerir que as novas rotinas que substituem as antigas são para melhoria do desempenho organizacional [Cegarro-Navarro e Dewhurst, 2006]. Contudo, essas substituições nem sempre melhoram o desempenho da empresa, podendo apenas manter ou ainda diminuir desempenho organizacional, como demonstram algumas pesquisas [Tsang e Zahara, 2008]. Tsang e Zahara (2008) ressaltam ainda que a eliminação de uma rotina pode não implicar na adição de uma nova rotina, indicando, portanto, uma atividade autônoma. A desaprendizagem

organizacional revela proximidade com outros processos, como a mudança, memória e esquecimento organizacional [de Holan et al., 2004; Akgün et al., 2007; Tsang e Zahara, 2008; Wong et al., 2012], mostrando sua amplitude e dinamicidade. É um assunto complexo que carece de fundamentação teórica consolidada, o que motiva o desenvolvimento de uma pesquisa bibliométrica sobre o tema.

3. Método

Este trabalho tem natureza exploratória de caráter descritivo [Vergara, 2003] e faz uso de técnicas bibliométricas. A bibliometria é uma técnica de medição de índices de produção e disseminação do conhecimento científico [Fonseca, 1986]. Seu ponto central é a utilização de métodos quantitativos [Araujo, 2006] que possibilitam analisar o desenvolvimento de um campo da ciência de forma a identificar as suas características, tais como: o crescimento cronológico da produção científica; a produtividade de periódicos, de autores e instituições; a colaboração entre pesquisadores e instituições; o impacto das publicações; a análise e avaliação de fontes difusoras de trabalhos e frequência de palavras-chave [Bufrem e Prates, 2005; Chan et al., 2007]. A análise dessas características para uma determinada área do conhecimento revelam sua evolução e as principais tendências das publicações científicas.

Para realizar este trabalho, foram desenvolvidas duas etapas: 1) coleta de dados; e 2) representação e análise dos dados. As subseções 3.1 e 3.2 explicam a etapa da coleta de dados (etapa 1) para os estudos em nível internacional e nacional, respectivamente. A subseção 3.3 descreve como foram feitas as representações e análises dos dados (esses resultados estão apresentados na seção 4 deste artigo).

3.1 Coleta de dados para a bibliometria internacional

Para realizar o estudo bibliométrico em nível internacional, foram utilizadas duas bases de dados que indexam publicações científicas: a *Web of Science (WoS)* e a *Scopus*, consideradas pela comunidade científica como relevantes fontes para estudos bibliométricos. Ambas as bases indexam publicações científicas multidisciplinares do mundo todo, sendo reconhecidas cientificamente tanto pela quantidade quanto pela qualidade dos periódicos científicos indexados.

Na WoS, foi selecionada a sub-base *Social Sciences Citation Index (SSCI)* e foi utilizado o período de busca disponível na base até o último ano incompleto: 1945-2012 (julho). Na Scopus, a sub-base escolhida foi *Social Science & Humanities* e o período aplicado também foi o disponível na base até o mês de realização das buscas: 1960-2012 (julho). A escolha das sub-bases citadas é justificada pelo fato de que o tema desaprendizagem organizacional está inserido nas áreas das Ciências Sociais e Humanas.

Após a identificação das bases de dados foram estabelecidos os critérios de busca. Com a finalidade de realizar uma ampla cobertura das publicações sobre o tema desaprendizagem organizacional, foi investigada a área como um todo por meio da combinação de várias estratégias de buscas. Dessa forma, as buscas foram realizadas utilizando-se a expressão ***"organi?ational unlearning" OR unlearn* AND organi?ation****, nos campos de busca TOPIC (título, palavras-chave e resumos) na Web of Science, e no campo de busca correspondente a "título, palavras-chave, resumo", na base Scopus. O símbolo "?" representa a busca por qualquer caractere nessa posição

(permite recuperar os termos nas variações entre o inglês britânico – *organisational*, e o americano - *organizationa*l). O uso do caracter "*" nos termos "*unlearn**" e "*organi?ation**" permitiu buscar as variações dessas palavras.

3.2. Coleta de dados para a bibliometria nacional

De forma a obter o mapeamento das publicações nacionais, foram utilizados como fontes de dados periódicos nacionais listados no Web Qualis. Neste trabalho optou-se por utilizar os periódicos mais bem posicionados nessa classificação. Dessa forma, foram selecionados os periódicos classificados como A1, A2 e B1 das áreas Administração e Interdisciplinar, contendo no título pelo menos uma das palavras: *Gestão, Organizacão(ões), Administração* (ou em inglês *Administration*) e *Ciências Sociais*. São eles: *Organizações & Sociedade, Revista de Administração Pública, Economia Global e Gestão, Revista de Administração Mackenzie, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Revista de Administração, Revista de Ciências da Administração, Revista de Contabilidade e Organizações, Brazilian Administration Review, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Civitas: Revista de Ciências Sociais, Gestão & Produção, Perspectivas: Revista de Ciências Sociais, Revista de Administração Contemporânea (RAC) Eletrônica, Revista de Administração de Empresas (RAE).*

As buscas nos periódicos nacionais foram realizadas utilizando-se a expressão ***("desaprendizagem organizacional") OR (desaprender AND organização) OR (desaprender AND empresa) OR (desaprender AND firma) OR(desaprendizagem)***. Cada periódico acima mencionado foi acessado individualmente, aplicando-se a expressão de busca nos campos disponíveis do site consultado. Uma vez que não existe padronização nos campos de busca entre os diferentes periódicos, para todos os periódicos foi utilizado o campo de busca que corresponde a todos os índices disponíveis (resumo, palavras do título, autor, texto completo, entre outros).

O período aplicado às buscas nacionais correspondeu ao tempo de existência de cada periódico, ou seja, as buscas foram realizadas de forma a abranger todas as publicações de todos os periódicos, sem delimitações de período.

3.3 Representação e análise dos dados

As análises dos dados foram feitas a partir da representação das informações bibliométricas. Para gerar essas representações, as informações das publicações localizadas nas duas bases de dados internacionais (Scopus e Web of Science) foram exportadas para os *EndNote* e *HistCite*. Esses softwares possibilitam a organização e visualização dos dados bibliográficos provenientes de bases que indexam publicações, permitindo uma análise dos dados mais completa. Com o apoio dessas ferramentas foram gerados os gráficos, as tabelas e as imagens para representar as seguintes informações bibliométricas: frequência das publicações por ano; os periódicos com mais publicação sobre o tema; os principais autores, instituições e países; palavras-chave mais utilizadas e os trabalhos mais citados.

A síntese dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento de cada etapa de pesquisa, apresentada anteriormente, é apresentada na próxima seção deste artigo.

4. Resultados

4.1. Representação e análise dos dados nacionais

As buscas realizadas nos periódicos nacionais não retornaram registros de publicações científicas sobre desaprendizagem organizacional. Dessa forma, pode-se considerar que o tema não é objeto de estudo da comunidade científica brasileira, nos periódicos selecionados para consulta (ver subitem 3.1.2).

4.2 Representação e análise dos dados internacionais

Para a bibliometria das publicações sobre desaprendizagem organizacional, em nível internacional, as buscas realizadas retornaram 63 trabalhos acadêmicos indexados à Web of Science e 76 trabalhos indexados à Scopus, totalizando 139 publicações. Desse total, 38 trabalhos repetiram-se em ambas as bases, sendo então eliminados, resultando um conjunto de 101 trabalhos para as análises bibliométricas.

Os 101 trabalhos foram escritos por 161 autores vinculados a 98 instituições de 31 países diferentes e estão publicados em 79 periódicos. A Tabela 1 sintetiza os resultados gerais da pesquisa.

Tabela 1: Resultados gerais.

Informações bibliométricas	Quantidade
Artigos	101
Autores	161
Periódicos	79
Países	31
Instituições	98
Palavras-chave	513

A Figura 1 apresenta a distribuição temporal dos 101 trabalhos identificados. Percebe-se que, embora os estudos sobre o tema tenham iniciado em 1969, ou seja, há 43 anos, a maior parte das publicações, representada por 68,31%, ocorreu a partir de 2002. Identifica-se que o tema desaprendizagem organizacional recebeu maior atenção nos últimos 10 anos.

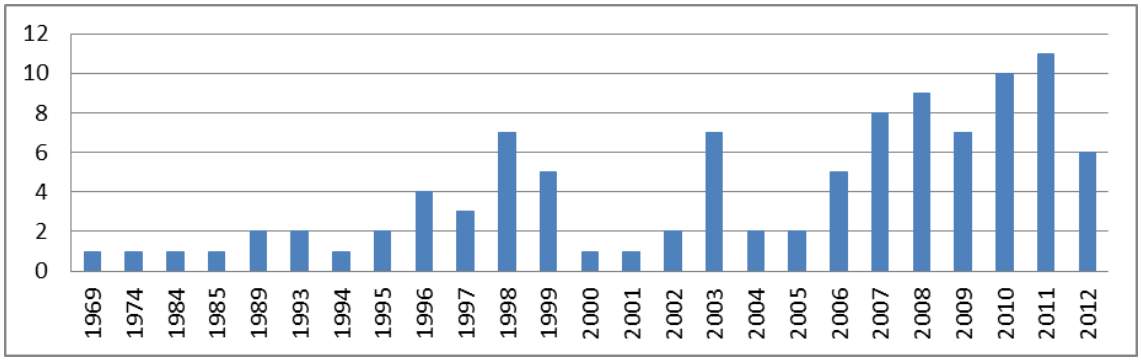

Figura 1. Frequência das publicações por ano no período (1969-2012).

Na sequência, foram analisados os periódicos com maiores frequências de artigos publicados sobre o tema. A Figura 2 apresenta os treze periódicos com maior quantidade de publicações, somando um total de 34 artigos, representando 33,6% da

quantidade total de artigos. Destacam-se entre os períodos o *Sacandinavian Journal of Management* e o *Management Learning* com quatro artigos publicados cada um.

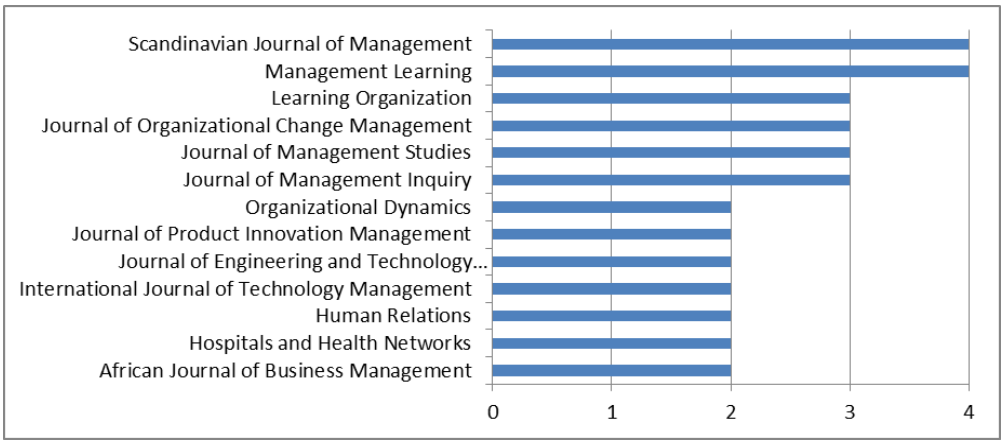

Figura 2. Periódicos com maior frequência de publicações.

Quanto aos países de origem das publicações, os Estados Unidos lidera a lista com uma frequência de 36 artigos publicados, representando 31% da quantidade total, seguido pela Espanha com 16 artigos, 14% da quantidade total. Observa-se uma concentração entre esses dois países, pois são responsáveis por 44% das publicações sobre o tema enquanto que os 66% restantes estão distribuídos entre 29 países. A Figura 3 apresenta os quinze países com maior quantidade de publicações.

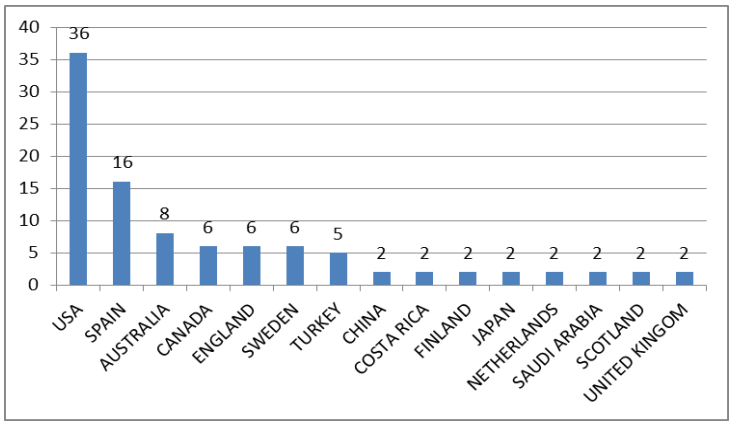

Figura 3. Países com maior frequência de publicações.

Dentre as 98 instituições que estudam sobre a desaprendizagem organizacional, observou-se que o maior número de publicações está distribuído em onze instituições, conforme a Figura 4. Embora os Estados Unidos sejam o país que mais publica sobre o tema, de acordo com a Figura 3, a lista das instituições é liderada pela Universidade Politécnica de Cartagena, localizada na Espanha.

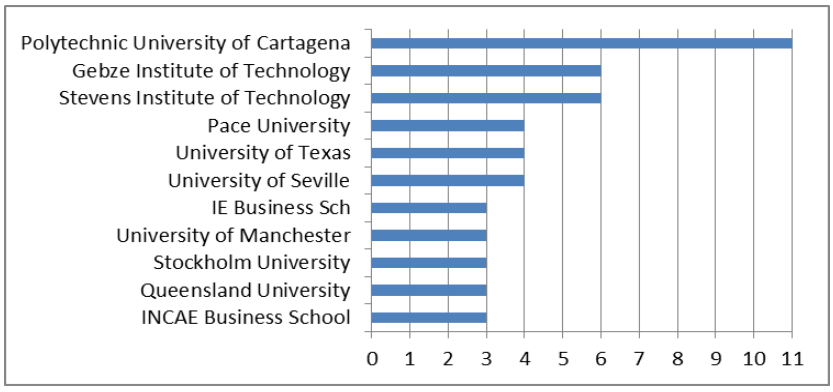

Figura 4. Instituições com maior frequência de publicação.

Os autores com maior número de trabalhos publicados sobre a desaprendizagem organizacional, juntamente com seu vínculo institucional (afiliação) e país, são apresentados na Tabela 2. O principal autor é Cegarra-Navarro J. G. com 10 publicações, seguido de Akgün, A. E. e Lynn G. S. com 6 trabalhos cada um. Essa tabela reforça os dados apresentados nas figuras 3 e 4, e demonstra que a maioria das publicações é de autores vinculados a instituições localizadas nos Estados Unidos e na Espanha.

Tabela 2: Autores com maior número de publicações e sua afiliação.

Autor	Número de publicações	Afiliação	País
Cegarra-Navarro J.G.	10	Polytechnic University of Cartagena	Spain
Akgün A. E.	6	Gebze Institute of Technology	Turkey
Lynn G. S.	6	Stevens Institute of Technology	USA
Byrne J. C.	4	Pace University	USA
Becker K.	3	Queensland University	Australia
De Holan P. M.	3	IE Business School	Spain
Tsang, E. W. K.	3	University of Texas	USA

Por meio da análise da autoria dos estudos realizados pelos dois autores que mais publicaram trabalhos, foi possível mapear os dois principais grupos de pesquisadores na área de desaprendizagem organizacional, que são apresentados na Figura 5. O primeiro grupo (rede de pesquisa) é formado por 13 autores, sendo que o autor Cegarra-Navarro J. G. é o principal *hub* (vértice central) dessa rede, ou seja, é o pesquisador a partir do qual se pode chegar aos demais integrantes da rede analisada [Balancieri, 2004]. O segundo grupo é formado por cinco autores, com o principal *hub*, o autor Akgün A. E.

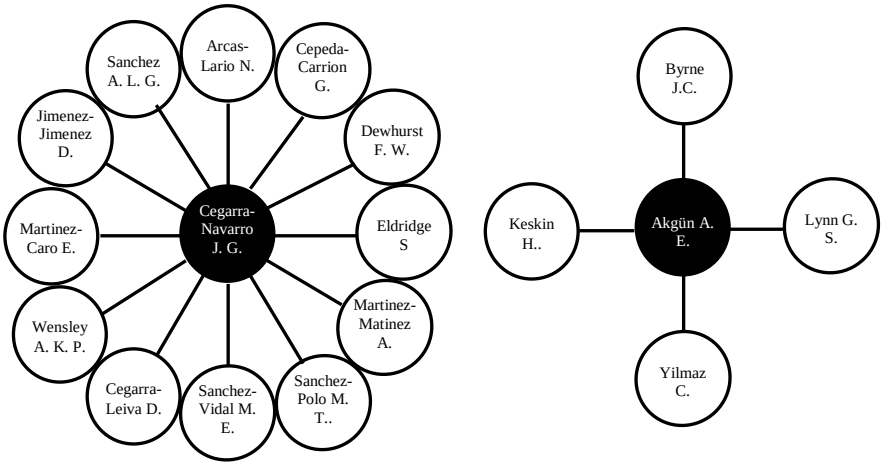

Figura 5: Principais redes de pesquisadores em desaprendizagem organizacional.

Existem 513 diferentes palavras-chave associadas aos 101 artigos encontrados sobre o tema. A Figura 6 mostra as 40 palavras-chave mais utilizadas representadas de acordo com sua frequência. As 10 palavras-chave mais utilizadas com sua respectiva frequência são: *management* (29), *innovation* (26), *performance* (26), *knowledge* (23), *organizational learning* (23), *unlearning* (21), *perspective* (21), *learning* (19), *knowledge management* (15) e *memory* (15). A palavra chave *organizational unlearning*, que reflete exatamente o tema desta pesquisa, aparece na 17ª posição com 8 repetições. Vale ressaltar que as palavras-chave *knowledge*, *organizational*, *management* e *learning* ganharam mais destaque na nuvem de palavras, pois participam de várias outras palavras-chave compostas, como ***knowledge*** *transfer*, ***organizational*** *memory*, *change* ***management*** e ***learning*** *organizations*.

Figura 6: Representação das frequências das palavras-chave

Por fim, analisou-se a frequência de citações dos estudos sobre a desaprendizagem organizacional. A Tabela 3 apresenta os dez trabalhos mais citados. Observa-se que os dois principais trabalhos são intitulados: *To avoid organizational crises, unlearn*, com 241 citações e *The dominant logic-retrospective and extension*, com 195 citações. Somados os dois artigos tem 436 citações, representando 40% das citações entre os 10 artigos mais citados.

Tabela 3: Artigos mais citados sobre o tema desaprendizagem organizacional.

Autor	Título	Ano	Total de citações*
Nystrom, P. C., Starbuck, W.	*To avoid organizational crises, unlearn*	1984	241

Bettis, R. A. Prahalad, C. K.	*The dominant logic – retrospective and extension*	1995	195
De Oca, B. M., DeCola, J. P.	*Distinct regions of the periaqueductal gray are involved in the acquisition and expression of defensive responses*	1998	122
Inkpen, A. C. Crossan M. M.	*Believing is seeing – joint ventures and organizations learning*	1995	110
Hill, H., Schyns, P. G. et al	*Information and viewpoint dependence in face recognition*	1997	107
McGill, M. E., Slocum, J. W.	*Unlearning the organization*	1993	87
Heifetz, R. A. Laurie, D. L.	*The work of leadership*	1997	70
de Holan P. M. , Phillips N.	*Remembrance of things past? The dynamics of organizational forgetting*	2004	61
Lei D., Slocum J. W., et al.	*Designing organizations for competitive advantage: The power of unlearning and learning*	1999	58
Akgün A. E, Lynn G. S.	*Antecedents and consequences of team stability on new product development performance*	2002	38

* Mensuradas a partir do GCS (Global Citation Score – Escore Global de Citações): quantidade de vezes que os trabalhos foram citados por outros trabalhos nas bases pesquisadas.

6. Considerações Finais

De uma forma geral, a desaprendizagem é entendida como a mudança intencional de rotinas e comportamentos ineficazes, eliminados da memória organizacional. É importante para o aprendizado de novos conhecimentos, contribuindo com a gestão das organizações.

Este artigo se propôs a realizar um mapeamento quantitativo das publicações científicas sobre o tema desaprendizagem organizacional em nível nacional e internacional. No Brasil, constatou-se que, até o presente momento, o tema não foi objeto de estudo dos pesquisadores com publicações em nos periódicos selecionados das áreas de Administração e Interdisciplinar (Qualis/Capes). Em nível internacional, o tema ainda é pouco investigado, despertando maior atenção da academia a partir de 2002. Os estudos são provenientes de pesquisadores concentrados nos Estados Unidos e Espanha, sendo os autores e instituições desses países que mais contribuem para o tema, com as maiores quantidades de trabalhos publicados.

Espera-se que os resultados apresentados nesse artigo colaborem para a disseminação e conscientização da importância da desaprendizagem para os processos organizacionais e contribua para o crescimento das pesquisas sobre o tema, em especial no Brasil onde não existem publicações em periódicos. Acredita-se que um espaço foi aberto para discussões a fim de que a desaprendizagem organizacional seja levada em consideração pelos gestores na elaboração e implementação de suas estratégias.

Referências

Akgün, A. E., Byrne, J. C., Lynn, G. S. e Keskin, H. (2007) Organizational unlearning as changes in beliefs and routines in organizations. *Journal of Organizational Change Management*, v. 20, n. 6, p. 794-812.

Akgün, A. E., Lynn, G. S. e Byrne, J. C. (2003) Organizational learning: A socio-cognitive framework. *Human Relations*, v. 56, n. 7, p. 839-868.

Araujo, C. A. (2006) Bibliometria: evolução, história e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32.

Balancieri, R. (2004) "Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia: uma aplicação à plataforma Lattes". Dissertação de Mestrado, Florianópolis: UFSC.

Bettis, R. A. e Prahalad, C. K. (1995) The dominant logic – retrospective and extension. *Strategic Management Journal*, v. 16, n. 1, p. 5-14.

Bufrem, L. e Prates, Y. (2005) O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25.

Casillas, J. C., Acedo, F. J. e Barbero, J. L. (2010) Learning, unlearning and internationalisation: Evidence from the pre-export phase. *International Journal of Information Management*, v. 30, n. 2, p. 162-173.

Cegarra-Navarro, J. G. e Dewhurst, F. W. (2006) Linking shared organisational context and relational capital through unlearning: An initial empirical investigation in SMEs. *Learning Organization*, v. 13, n. 1, p.49-62.

Chan, B. L., Milani Filho, M. A. F. e Martins, G. A. (2007) Utilização da análise de correspondência para uma abordagem bibliométrica: relação entre a área temática e a plataforma teórica. In: *Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração*, 31., 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD.

Crossan, M., Lane, H. W. e White, R. E. (1999) An Organizational Learning Framework: From Intuition to Institution. *The Academy of Management Review*, v. 24, n. 3 , p. 522-537.

de Holan, P. M., Phillips, N. (2004) Remembrance of things past? The dynamics of organizational forgetting. *Management Science*, v. 50, n. 11, p. 1603-1613.

Drucker, P. F. (1994) Sociedade pós capitalita. 2a. ed. São Paulo, Pioneira.

Fonseca, E. N. (1986) Bibliometria: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP.

Hedberg, B. e Jönsson, S. (1989) Between myth and action. *Scandinavian Journal of Management*, v. 5, n. 3, p. 177-185.

Nystrom, P. C.; Starbuck, W. H. (1984) To avoid organizational crises, ulearn.. *Organizational Dynamics*, v. 12, n. 4, p. 53-65.

Tsang, E. W. K. e Zahra, S. A.(2008) Organizational unlearning. *Human Relations*, v. 61, n. 10, p. 1435-1462.

Vergara, S. (2003) Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas.

Wong, P. S. P., Cheung, S. O., Yiu, R. L. Y e Hardie, M. (2012) The unlearning dimension of organizational learning in construction projects. *International Journal of Project Management*, v. 30, n 1, p. 94-104.